



revista

ami

Jesus, Senhor e Salvador!

Sabado

Domingo

www.fraterkerigma.com.br Novembro 2014 - Ano 3 - Nº 24

DOMINGO, O DIA "D". "DOMINUS DEI" - É DELE

LITURGIA:

Sacrosanctum Concilium
(Artigo nº 04 - Parte III)

ESCOLA DE DISCIPULADO:

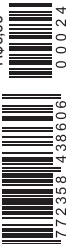
Pe. Josè Eduardo nos ensina sobre a
A armadura da Consciência

NA REAL:

Com Pe Rogerio Lemos sobre a
"A Sacralidade do Domingo"

R\$0,00

ISSN 2358-4386



0 0 0 2 4

9 772358 4386 06

Faça já sua avaliação sem compromisso
De segunda a sexta-feira das 8h às 20h e aos sábados das 8h às 12h



- Clínico Geral;
- Estética Dental;
- Ortodontia;
- Endodontia (canal);
- Clareamento a laser e convencional;
- Prótese Dentária;
- Implante Dentário



Curta nossa página
no Facebook

facebook.com/belavistaimplantes



Avenida Lucianinho Melli, 152 - Jd Bela Vista - Osasco - SP

Fones: (11) 3681-5451/3681-1089

www.belavistaimplantes.com.br

Comunicação 360°

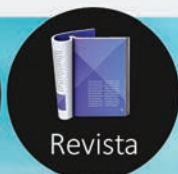
Sua empresa **impactando** seus clientes e conquistando o **sucesso**.

Um projeto unificado e inovador

Sua empresa nos 3 principais meios
de comunicação:



Rádio



Revista



Internet



Contatos e informações:

Frater Kerigma: (11) 3685-9545

www.fraterkerigma.com.br

Imagmais Comunicação: (11) 3257-7451

www.imagmais.com.br

Parceria:



Frater Kerigma





O DOMINGO É PARA O HOMEM

No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã bem cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro. Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde puseram! Saiu então Pedro com aquele outro discípulo e foram ao sepulcro. Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinou-se e viu ali os panos no chão, mas não entrou. Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. (Jo 20,1-6)

Caro leitor, trazemos nessa edição os fundamentos para guardar o domingo, como o dia do Senhor e do descanso, no próprio Deus. Porém, não podemos esquecer que o domingo é para o homem e não o homem para o domingo. Ele é o primeiro dia da semana, dia da ressurreição do Senhor, que também nos lembra o primeiro dia da criação, no qual Deus criou a luz (Cf. Gn 1,3-5).

Aqui, o Cristo Ressuscitado aparece então, como a verdadeira luz, dos homens e das nações. Todo o Novo Testamento está impregnado dessa verdade substancial, quando enfatiza a ressurreição no primeiro dia da semana (Cf. Mt 28,1; Mc 16,2; Lc 24,1; Jo 20,1; como também At 20,7 e Ap 1,10).

“Por tradição apostólica, que nasceu do próprio dia da Ressurreição de Cristo, a Igreja celebra o mistério pascal todos os oito dias, no dia que bem se denomina dia do Senhor ou domingo. Neste dia, devem os fiéis reunir-se para participarem na Eucaristia e ouvirem a palavra de Deus, e assim recordarem a paixão, ressurreição e glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus que os “regenerou para uma esperança viva pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos” (1 Pd. 1,3).

O domingo é, pois, o principal dia de festa a propor e inculcar no espírito dos fiéis; seja também o dia da alegria e do repouso. Não deve ser sacrificado a outras celebrações que não sejam de máxima importância, porque o domingo é o fundamento e o centro de todo o ano litúrgico.” (SC 106).

EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO SÃO GABRIEL ARCANJO
COMUNIDADE FRATER KERIGMA

Rua Pedro Furlan, 43 – Jardim Umuarama
Cep: 06036-055 – Osasco – SP
Fone: 11 – 3685-9545
E-mail: revistaami@fraterkerigma.com.br

Presidente: Ftr. Francis Pontes, fk

Coordenação Geral: Ftr. Francis Pontes, fk
e Ftr. Renato Duarte, fk

Jornalista Responsável: Cida Diniz (MTb 23422)

Projeto Gráfico: Enelito Cruz

Diagramação e Produção:

Enelito Cruz e Ftr. Renato Duarte, fk

Revisão: Cida Diniz

Fotografia: Mariana Diniz

e Ftr. Alessandro Souza, fk

Impressão e acabamento:

MARGRAF EDIT. IND. GRÁFICA

Av. Piracema nº 1.092 – Barueri – SP

ISSN: 2358-4386

Tiragem 10.000 exemplares

Periodicidade mensal

SUMÁRIO



04 LITURGIA “Sacrosanctum Concilium” – O Mistério Eucarístico (artigo nº 04 – Parte III)

06 ESCOLA DE DISCIPULADO
A Armadura da Consciência

09 NA REAL Com Padre Rogério Lemos e a Sacralidade do domingo



12 EM EVIDÊNCIA O domingo é o dia do Senhor. “Dominus Dei - É dele

15 AMI Batismo no Espírito Santo - A reafirmação adulta dos compromissos batismais

16 FORMAÇÃO HUMANA Mulheres Atuentes - A difícil missão de quem arrasta sua família para a Igreja, ajuda na Paróquia e ainda cuida do almoço no domingo.



17 MENSAGEM DE FÉ
Advento O Kairos Sagrado já chegou

18 COMUNICAR É EVANGELIZAR
Papa Francisco abre ano da Vida Consagrada e escreve carta.

20 ERFA
O Sacramento do Matrimônio

21 COMFRATER
Por que sou Frater!



Pe. Rogério Lemos

Diocese de Osasco

Mestre em Teologia Sistemática - PUC-SP

Especializado em Liturgia, Cultura e Ciência - PUC-SP

“SACROSANCTUM CONCILIUM” O MISTÉRIO EUCARÍSTICO

(ARTIGO Nº 04 – PARTE III)

Caros leitores, continuando nosso estudo a partir dos artigos 57 e 58 da SC, após termos analisado os aspectos que fundamentam a concelebração e também os aspectos que fundamentam a não concelebração, vamos refletir no que de fato a concelebração contribui para o bem de toda a Igreja. Sabemos que a consagração é um sinal claro de unidade e comunhão, Derville então irá apresentar em sua obra seis características, ou como ele denomina, seis aspectos¹ a serem considerados acerca da concelebração.

1. A igreja como mistério celebrado por um povo hierarquicamente estruturado pelo sacerdócio

“O Concílio pede uma ‘participação plena e ativa’ (SC 41) do povo de Deus na liturgia eucarística: é o exercício do sacerdócio comum no culto que se rende a Deus”². Pois, “a Igreja, antes de manifestar-se como assembleia, é essencialmente o Corpo Místico de Cristo, um mistério de comunhão em Cristo”³.

2. A recitação das palavras consecratórias

“Ao erro que leva o povo a recitar as palavras da Oração Eucarística, corresponde o do sacerdote que pretende concelebrar sem pronunciá-las. A Igreja professa desde muitos séculos – desde o Cânon Romano, que se remonta a mais antiga tradição litúrgica – que, pela recitação das palavras da consagração, o pão se converte no Corpo de Cristo, e o vinho, em Seu Sangue”⁴. E esta é realizada pelo ministro ordenado.

3. Fé, dogma e liturgia

“A Beleza e simplicidade transparente das palavras consecratórias é um dom maravilhoso do Senhor à Sua Igreja. Unem a Consagração ao sacrifício da cruz e à Última Ceia não só validamente..., mas também..., com um forte realismo sacramental, com uma plenitude de sentido. Daí a importância de que todos os sacerdotes que concelebram as pronunciem... Existe um vínculo essencial entre a recitação das palavras consecratórias, a identidade do sacerdote e a Igreja. É porque age *in persona Christi* que o sacerdote age *in nomine Ecclesiae*, porque, nas ações litúrgicas, Cristo sempre associa a Igreja a Ele”⁵. Na Instrução Redentores Sacramentos da Congregação para o Culto e a Disciplina dos Sacramentos no nº 113 diz que: “Quando uma Missa é concelebrada por vários sacerdotes, ao pronunciar a Oração Eucarística, utilize-se a língua que seja conhecida por todos os sacerdotes concelebrantes e pelo povo congregado. Quanto acontece que, entre os sacerdotes haja alguns que não conheçam a língua da celebração e portanto, não podem pronunciar devidamente as partes próprias da Oração Eucarística, não concelebrem, mas sim que perfeitamente assistam à celebração revestidos de hábito coral, de acordo com as normas”⁶.

4. Distância do altar e força do significado das palavras consecratórias

O altar é o lugar do sacrifício e, como símbolo de Cristo, é único. ... A relação do sacerdote com o altar é única, daí a

importância de que haja certa proximidade. O mais importante é a intenção de cada concelebrante de unir-se à fala do celebrante principal para emprestar a sua voz a Cristo e fazer o que faz a Igreja; mas, do ponto de vista simbólico, a força consecratória das palavras é menos clara. Quem é, com efeito, o ministro de uma concelebração eucarística? La Soujeole responde que é “o conjunto dos sacerdotes como ‘um em Cristo.’ (pessoa moral do *presbyterium*) que atua mediante a recitação, única de algum modo, das palavras da Consagração pelas pessoas físicas dos sacerdotes”⁷.

5. Outras palavras e gestos sacerdotais

“O corpo humano manifesta o espírito que conduz para Deus através das realidades sensíveis: gestos e linguagem contribuem para isto. É o que acontece com as prostrações, genuflexões, aclamações vocais e cantos, ou seja, com tudo o que, segundo explica São Tomás, realizamos em nosso benefício: ‘À fim de que, através destas obras sensíveis, nossa intenção dirija-se para Deus e o nosso afeto se inflame. Por elas, ao mesmo tempo confessamos Deus como autor da nossa alma e do nosso corpo, e apresentamos a ele estas homenagens espirituais e corporais’ ... o celebrante realiza alguns gestos: toma o pão; eleva a Hóstia consagrada e a mostra aos fiéis; ajoelha-se; fraciona o Pão consagrado”⁸.

6. Dimensão teológica do lugar e significado dos paramentos

Para Derville tanto o “lugar” e os “paramentos” revestem de um sentido



FOTO: LICHTPOET/SHUTTERSTOCK

teológico. A Instrução Geral do Missal Romano, nº 310 dá o destaque e as orientações acerca da importância do “lugar” do celebrante diante da assembleia litúrgica. Quem preside deve ter um destaque, não pela sua pessoa ou importância diante da sociedade, mas no conjunto da celebração deve se destacar quem é o Cristo Cabeça, que preside toda a comunidade de fiéis reunidos em seu nome. A justificativa é dada por Derville: “o lugar ocupado pelo celebrante reveste-se de uma dimensão teológica”⁹. E prossegue dizendo que, “Ordenar é colocar alguém no lugar próprio de sua ordem. O presbítero é o espaço onde o sacerdote exerce o seu ministério”¹⁰. “É importante que os fiéis entendam que os concelebrantes são ‘todos um’ em Cristo. Somente Cristo derrama o Seu Sangue, como somente Moisés aspergiu o sangue da Aliança, anúncio da Eucaristia”¹¹.

A IGMR nº 310 diz: “A cadeira do sacerdote celebrante deve manifestar a sua função de presidir a assembleia e dirigir a oração. Por isso, o lugar mais apropriado para esta cadeira é de frente para o povo no fundo do presbitério, a não ser que a estrutura do edifício sagra-

do ou outras circunstâncias o impeçam, por exemplo, se a demasiada distância torna difícil a comunicação entre o sacerdote e a assembleia, ou se o tabernáculo ocupar o centro do presbitério atrás do altar”. Orienta também a IGMR nº 310 que: “disponham-se também cadeiras para os sacerdotes concelebrantes, bem como para presbíteros que, revestidos de veste coral, participem da concelebração, sem que concelebrem”. Portanto, afirma Derville que: “O lugar dos sacerdotes no templo não significa, absolutamente, que formem uma casta; manifesta que o sacerdote está à frente da Igreja, como prolongamento visível e sinal sacramental de Cristo, que também está à frente da Igreja e do mundo”¹².

Como uma das justificativas para a concelebração é a comunhão e unidade da Igreja, a IGMR dá todo um destaque especial aos paramentos da celebração, tendo como justificativa a plena manifestação da comunhão e unidade da

Igreja. Diz a IGMR no nº 335 que “na Igreja, que é o Corpo de Cristo, nem todos os membros desempenham a mesma função. Esta diversidade de funções na celebração da Eucaristia manifesta-se exteriormente pela diversidade das vestes sagradas, que por isso devem ser um sinal da função de cada ministro”. Afirma Derville que: “a unidade do sacerdócio manifesta-se melhor quando os concelebrantes revestem alvas, estolas e casulas, e melhor ainda, quando o estilo e o corte desses paramentos também são adequados”¹³. “A harmonia dos paramentos dos concelebrantes torna mais claro o sentido da concelebração e realça a unidade do sacerdócio ministerial”¹⁴.

Então diante desta reflexão, Derville faz a seguinte pergunta: Concelebrar ou não concelebrar?

Esta resposta teremos no próximo artigo, no mês de dezembro onde encermentamos os estudos acerca deste segundo capítulo da SC. A todos uma boa reflexão. ■

1) DERVILLE, GUILLAUME. A Concelebração Eucarística, 99-134. 2) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 100. 3) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 100. 4) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 102. 5) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 115. 6) DERVILLE, Guillaume. In. A concelebração Eucarística, 115. 7) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 130. 8) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 126-128. 9) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 130. 10) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 130. 11) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 130. 12) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 131. 13) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 133. 14) DERVILLE, Guillaume. A concelebração Eucarística, 134.



Pe. José Eduardo
Diocese de Osasco
Doutor em Moral pela Pontifícia
Universidade de Santa Cruz

A ARMADURA DA CONSCIÊNCIA

O esforço pela aquisição de uma mente renovada de acordo com os padrões do Evangelho nos coloca num combate sem tréguas, que São Paulo descreve de modo dramático na Epístola aos Efésios. Tentarei trazer ao leitor a maior proximidade possível com o texto grego.

“Sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos da armadura de Deus para poderdes ficar firmes contra as (*metodeias*) maquinações do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os (*arxas*) principados, contra os (*exousias*) poderes (potestades), contra os (*kosmokratoras*) dominadores deste mundo de trevas, contra as (*pneumátika*) forças espirituais do (*ponerias*) mal nas (*epouraniois*) regiões celestes” (Ef 6,10-12).

Para o Apóstolo, o cristão está em contenda com forças pneumáticas, invisíveis, sutis, que o influenciam agindo na atmosfera, assediando-o metodicamente, atravessando-o o tempo todo com o escopo de induzi-lo ao mal.

Mesmo vivendo num mundo menos complexo que o nosso, Paulo entendia que estamos todos cercados por informações que nos impelem à dissolução do nosso ser; existem déspotas que governam este mundo fazendo prevalecer sua cosmovisão sobre a coletividade, fustigando-a para que a siga docilmente. Em nossos dias, porém, com o império da engenharia social pela via da comunica-



CENA DO FILME SON OF GOD

ção de massa, quanta atualidade ganham estas palavras, parecendo quase terem sido escritas há poucos minutos.

A única possibilidade de furta-se a este abuso está no revestimento consciencial da armadura de Deus, que Paulo passa a descrever na sequência. Esta armadura, contudo, não é apenas um elenco de vestimentas espirituais que alguém se impõe pela mera recitação do texto bíblico. Aliás, esta prática acabou induzindo muitas pessoas à ideia de que bastaria a leitura devota desta períclope para que se desse o seu efetivo endossamento. Nada mais equivocado.

Como o próprio texto indica, a armadura de Deus consiste num conjunto de atitudes espirituais designativo de uma mentalidade renovada. É uma armadura da consciência.

Deste modo, continua São Paulo, “por

isso, tomai a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e sair firmes de todo combate. Ficai firmes, portanto, cingindo a vossa cintura com a verdade” (Ef 6,13-14).

A palavra aqui traduzida por *cintura*, é a palavra *osfün*, que é um pouco mais ampla, indica o lombo, o quadril, a região pélvica. Aqui, o Apóstolo recorre à imagem dos lutadores antigos, que quando entravam em combate protegiam sua região genital com uma espécie de fralda (como aquelas usadas pelos lutadores de sumô), a fim de não serem agredidos naquelas partes e perderem a luta.

Aquilo que de mais frágil há em nós, precisa ser coberto pela *verdade*. Em outras palavras, aquilo que aqui se indica é que o cristão não pode pensar que protege suas fraquezas pelo seu acobertamento. É a verdade que nos protege, fazendo-nos »

25 anos



Corte e Dobra



Armação

Há 25 anos no mercado brasileiro, a Udiaco, em parceria com o Grupo Gerdau, possui hoje um dos maiores e mais modernos centros de serviços de Corte e Dobra de aço para construção civil existentes no país. Estrategicamente instalada em São Paulo, São Carlos e Guarujá, a empresa atende todo o tipo e tamanho de obra entregando seus produtos com rapidez e eficiência.

ENTREGAMOS QUALQUER QUANTIDADE

São Carlos
(16) **3363.2020**

Matriz - São Paulo
(11) **4189.9144**

Guarujá
(13) **3344.3333**

▶ não assumir a atitude hipócrita de quem dissimula sua debilidade, mas ter a coragem de chamar os próprios pecados pelo nome, confessando-os, admitindo-os, tendo a humildade de reconhecê-los sem dramas, simplesmente lidando realisticamente com eles, com a maturidade de quem não se escandaliza consigo mesmo.

Cingir-se com a verdade implica não compactuar com as próprias mazelas, mas cercar-se cautelosamente não se expondo a ocasiões de pecar, pois é em nosso ponto fraco que somos mais vulneráveis às abordagens malignas do tentador.

Por isso, necessitamos sempre da atitude equilibrada de quem não brinca com o perigo, não joga com as próprias inclinações. O cristão cingido da verdade é consciente dos seus pontos de vulnerabilidade e é suficientemente humilde para não transigir com o perigo, antes, protege-se.

Em seguida, menciona a “couraça da justiça”.

A couraça é a peça que reveste o peito, as partes vitais do soldado, seu coração, seu pulmão. Estas devem estar recobertas da justiça; não daquilo que o homem chama de justiça, mas de Cristo, pois “o Senhor é a nossa justiça” (Jr 33,16), porque “todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus e são justificados gratuitamente, por sua graça, em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus” (Rm 3,23-24).

Estar revestido da justiça de Cristo implica em conservar a alma no estado de graça, lavada do pecado, intensamente unida a Deus pela vida de oração. Vivemos justificados quando pela fé nos aproximamos dEle e continuamente retificamos (ou ratificamos) nossa intenção, renovamos a consciência de que dependemos do Pai e vivemos aos seus pés, adorando-O, buscando sua Presença, enchendo-nos do seu amor, crescendo em intimidade consigo. Impomo-nos a couraça quando buscamos a graça pela oração e intensificamos nossa comunhão com Nosso Senhor.

Sem esta dependência, cultivamos a sensação interior de isolamento de Deus, marginalizamo-lo marginalizando-nos dEle, e esta independência espiritual se vai tornando fonte de inúmeras escravidões, a começar pelo auto-encarceramento na mais insolúvel solidão, preço pago pela rebeldia de querer viver ao próprio modo. Isto é o contrário da justiça de Deus, que nos leva a ajustar-nos com Ele, não a rejeitá-lo.

Ao mesmo tempo, envolver-se nesta justiça é a maior proteção contra a acusação, que rouba nosso ânimo e mina nossa perseverança. Mesmo sem recorrer ao demônio, “o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite junto a Deus” (Ap 12,10), nós mesmos podemos dar margens a um vício auto-condenatório, de quem passa a vida inteira querendo convencer-se de que é desprezível aos olhos de Deus.

Quando percebemos que nossa justiça não vem de nós mesmos, desfazemo-nos do complexo de nossa insuficiência, transformando-a num grande motivo de alegria e ação de graças. De fato, não podemos fazer nada de tão perfeito que O impressione, nem tão abominável que nos transforme em detestáveis à Sua presença; Ele nos ama de verdade, gratuitamente, e nos deu Seu Filho como “vítima de expiação pelos nossos pecados” (Jo 4,10), de modo que “quem acusará os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. Quem condenará? Cristo Jesus, aquele que morreu, ou melhor, que ressuscitou, aquele que está à direita de Deus e que intercede por nós?” (Rm 8,33-34).

Sem a couraça da justiça, nos tornamos alvos de pensamentos de acusação. Com ela, somos conscientes de que “aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por causa de nós, a fim de que, por Ele, nos tornemos justiça de Deus” (2Cor 5,21).

No próximo artigo, continuarei comentando a armadura do cristão. ■



**VENDE – COMPRA – ALUGA
ADMINISTRA**

JARDIM ADALGISA - SÃO PAULO

Sobrado para Venda.

3 Dorm., 1 suíte, 5 Vagas de Garagem, 4 Banheiros, 200m² de área útil

R\$ 500.000 Ref. 4643



TERRA NOBRE BUSSOCABA - SÃO PAULO

Sobrado para venda.

3 Dormitórios, 1 Suíte; 4 Vagas de Garagem; Jardim, Churrasqueira

R\$ 475.000 Ref. 3702

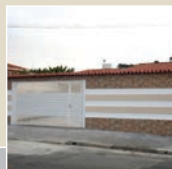


CITY BUSSOCABA - SP

Casa para venda.

4 Dormitórios; 1 Suíte; 2 Salas; Cozinha; 7 Vagas de Garagem; Área Construída: 210 m²

R\$ 780.000 Ref. 4894



CITY BUSSOCABA - SÃO PAULO

Terreno para venda.

Área do Terreno: 429 m², Área Útil: 420 m². Valor sujeito a alteração

R\$ 290.000 Ref. 0867



ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS Todas Regiões
Trabalhamos com aluguel garantido, CONFIRA!

MATRIZ

Rua Coronel Jaime Americano,
26 Vila São Francisco – SP

Tel: 3718-7311

E-mail: sololar@solo-lar.com.br

FILIAL

Rua Caçapava, 108 – City Bussocaba –
Osasco – SP

Tel: (11) 3609-3373

E-mail: sololarimoveis@bol.com.br

Acesse Já:

www.solo-lar.com.br

A SACRALIDADE DO DOMINGO

Pensando na transformação da sociedade, em relação aos dias de trabalho, conversamos com Padre Rogério Lemos sobre como manter a sacralidade do domingo.

As tradições do domingo estão cada vez mais esquecidas, e no geral isso tem feito uma diminuição de costumes importantes para o dia-a-dia do ser humano. O almoço de família, o dia de descanso em preparo para a nova semana e, principalmente, a participação da Santa Missa. Padre Rogério, mestre em liturgia, nos explica essas mudanças e o real valor da Missa dominical.

A cada dia se dedica mais tempo profissional no domingo. Qual é a diferença para um leigo entre o dia do Senhor e um dia de descanso?

Vou responder sobre o dia do descanso, e depois sobre o dia do Senhor. O domingo, como o primeiro dia da semana sempre foi um dia civil. Na sociedade judaica sempre foi dia comum de trabalho. Com o cristianismo, o domingo foi ganhando caráter sagrado e instituído como o dia da família e do descanso, como é o sábado para o judeu. No entanto com o crescimento do secularismo, o domingo passou a ser questionado como um feriado semanal, e por quê? Nos últimos séculos ocorreram a revolução industrial, as conquistas dos trabalhadores com jornadas de trabalho menores, férias, descanso de 30 dias e a sociedade, de forma pacífica, foi aos poucos tornando o domingo novamente um dia de trabalho. E assim as pessoas foram inseridas, por meio do comércio, a voltar a trabalhar no domingo. Com os shoppings essa dimensão se amplificou de forma gigantesca, mas hoje em dia não são somente os shoppings que abrem aos domingos: os hipermercados, supermercados, barzinhos, padarias que antigamente abria até

PE. ROGÉRIO LEMOS, DIOCESE DE OSASCO, MESTRE EM TEOLOGIA SISTEMÁTICA - PUC-SP, ESPECIALIZADO EM LITURGIA, CULTURA E CIÊNCIA - PUC-SP E PÁROCO DA PARÓQUIA NSA. SRA. APARECIDA - JD. PIRATININGA - OSASCO - SP

as 14h. O trabalho se torna um grande inimigo, pois não somente coloca a pessoa no trabalho, mas também oferece coisas que antes o domingo não oferecia. Por ser um dia muito mais aproveitável na sociedade laica, foi ganhando gosto a tal ponto que hoje não é só o trabalho que é uma ameaça ao descanso dominical. Temos o mundo dos grandes eventos corporativos, todos se concentrando aos domingos. Você tem a Formula 1, o Carnaval, o futebol que já era aos domingos. Em todo mundo, o esporte concentra seus jogos no fim de semana e no domingo, e a final é sempre aos domingos. O dia do descanso se tornou um dia de intensas atividades. As pessoas têm acordado no domingo mais cedo para, viajar ao interior, ao litoral, devido ao acesso fácil. Hoje, o domingo como descanso civil não existe. Ficam-se horas no trânsito para ir e mais horas para voltar e as pessoas fazem isso com o maior prazer. Usam da

“ PADRE, EU PEQUEI POR QUE FALTEI À MISSA DOMINGO. DEPOIS VOCÊ VAI AVERIGUAR E A PESSOA ESTÁ PREOCUPADA COM O PRECEITO, POR QUE FALTOU E NÃO POR QUE PERDEU JESUS E A OPORTUNIDADE DE ESTAR COM ELE ”



FOTO ALESSANDRO SOUZA

dor, do cansaço para poder ter meia hora, uma hora, quatro ou cinco horas de prazer e com isso, as pessoas não têm mais tempo de adentrar no mundo do sagrado no domingo.

O que o Padre Rogério, pessoalmente acha de tudo isso? Desse ativismo no domingo?

Eu pessoalmente vejo que isso é péssimo, por que não se perde só na dimensão religiosa, mas a dimensão humana também. O ser humano vive num stress: com mais tempo de descanso na jornada de trabalho de segunda a sexta feira, você cumpre sua jornada, volta para casa e tem até o outro dia para se refazer. Já no domingo, você acorda e entra num ativismo, chega tarde em casa, vai dormir e logo já começa a jornada de trabalho. O pouco tempo de sono, de descanso proporcionado no domingo é bem menor do que o tempo obtido durante a semana e eu vejo isso como péssimo. As pessoas cansadas, estressadas, deprimidas são pessoas que fazem parte do mundo cristão também. Católicos, cristãos, judeus, mulçumanos, protestantes, esse é nosso povo e nossa rea- ▶

lidade. Com isso se percebe que as pessoas que conseguem dar ao domingo a dimensão sagrada, tiram um pouco deste dia para encontrar-se com o Senhor. Elas vão cansadas e se dispersam facilmente na celebração eucarística, seja onde for. Dispersam por quê? Por que não há fé, por que não tem interesse? Não creio nisso. Acredito que seja uma questão humana. O ser humano é um ser completo, total. Não podemos ter o homem um “ser” dividido. Temos que olhar a pessoa humana como um todo e vamos perceber que o cristão de hoje não é uma pessoa com menos fé. Ele é um cristão mais cansado, com maior facilidade de se estressar.

Então eu vejo que a diferença do dia do descanso para o dia do Senhor, é que o domingo para o leigo não é mais o dia do descanso, da família e do lazer. Outra coisa é a questão sagrada: Uma vez que o domingo já perdeu o seu sentido no lado antropológico, cultural, ele também contribui para descaracterizar como o dia do Senhor. Por que? O Domingo é quando a sociedade se encontra para celebrar Aquele que é o Senhor de sua vida, da sua história, o Cristo Ressuscitado. É bom lembrar que a ceia eucarística foi celebrada na 5ª feira Santa e não no domingo. No entanto, a comunidade primitiva sempre celebrou a Eucaristia no espírito dominical do encontro com o Senhor, por causa dos relatos do evangelho que Cristo ressuscitou no domingo. Jesus ressuscita no domingo, sete dias após, se reúne com os apóstolos em Emaús e celebra. Por isso o dia do Senhor nada mais é do que o dia do encontro com o mistério pascal e talvez aqui esteja a chave para voltar a sacralidade do domingo, perceber que não é somente o dia do Senhor, mas é também o dia de celebrar o mistério pascal, a pascoa de nossa vida, a pascoa de Cristo.

O que poderia se fazer para que, no domingo, o povo pudesse ir à celebração e se encontrar um pouco mais?

Domingo não é somente comer da ceia, da fração do pão. O domingo na ação litúrgica é um momento de encontro da

comunidade com os irmãos. O ápice desse encontro é a Eucaristia. As Igrejas não possuem átrios, espaço de acolhida, onde possam se encontrar e conversar. A nave (Igreja) é um lugar da repressão hoje. “Silêncio, desligue o celular, vamos parar de falar!” e as pessoas usam a Ave Maria para calar a assembleia. É errado falar na Igreja? É. Mas qual o outro lugar que se tem na comunidade para isso? Eu fico muito feliz que na minha paróquia as pessoas usam a frente e a lateral da Igreja para isso, é nesse sentido que o domingo deve ser recuperado: nas suas dimensões antropológica e sociológica, e aí sim a dimensão espiritual, pois aí o todo da pessoa estará recuperado.

O alimento eucarístico é suficiente para sustentar espiritualmente o cristão a semana inteira?

Para responder essa questão vou concluir a anterior. A perda do sentido do domingo como dia do Senhor é um grande mau. A comunidade Católica foi perdendo o domingo como Mistério Pascal, como momento de experimentar esse mistério em cada eucaristia. É o Cristo que sofre a paixão, morte e ressurreição. Hoje, muitos estão fixados somente na ressurreição, é Cristo Real? Sim, mas para ser real a presença ressuscitada também é real a presença Crucificada e é real também a presença da Paixão. E com isso todo o sofrimento, angústias e sacrifício humano são unidos a Cristo na sua morte e ressurreição. Oferecemos nossas vidas a Deus, mas as pessoas perderam essa dimensão. O ofertório se tornou a hora de colocar a moedinha, colocar o dinheiro. Não colocam a vida, suas histórias e angústias. As pessoas vão para cumprir preceito: “Padre, eu pequei por que faltei à missa domingo”. Depois você vai averiguar e a pessoa está preocupada com o preceito, e não por que perdeu Jesus e a oportunidade de estar com Ele. Não por que perdeu o momento de conviver com seus irmãos. E é esse o mau. Vai se perdendo a dimensão que nós chamamos de Mistagogia, isto é, vai se perdendo a dimensão afetiva da fé. O coração fica endurecido não tendo mais a experiência de

Deus na vida. Essa experiência é primordial para ter na missa dominical o encontro com a Eucaristia que é o ápice da vida cristã. E a Eucaristia, quando se diz que é o cume e o ápice, quer dizer que ela é o tudo. Então se eu participo do algo que é tudo na minha vida, falta alguma coisa? Preciso completar com algo mais? A Eucaristia é completa e absoluta, Deus não deixa faltar nada. A comunidade Cristã primitiva se nutria da celebração dominical, participava da ceia eucarística dominical. Alimentavam-se do Corpo, do Pão eucarístico dominicalmente, e naquele alimento, se recarregavam para a semana inteira.

As missas durante a semana (semanal) têm atrapalhado essa dimensão das missas dominicais?

Num todo não atrapalha, agora a concepção que as pessoas formam de que a missa semanal e a missa dominical são uma coisa só, por que é o mesmo rito e porque infelizmente nas paróquias, não se deixa claro a diferença da missa festiva e da celebração semanal, como a Igreja orienta: que a missa semanal seja mais simples e mais curta, pode se emitir o ato penitencial, não se reza o Glória, o Creio e proclama-se apenas uma leitura. O momento da apresentação das oferendas pode ser rezado, não há procissão das oferendas solene. O missal tem uma gama de missas para a semana, que são chamadas de missas votivas, missas para diversas necessidades, diversas circunstâncias. A missa pode ser de qualquer realidade, não há problema. Mas o dia D é o domingo, que não pode de forma alguma terminar sem que se celebre o dia do Senhor. Cristo é sempre a autoridade máxima da liturgia.

Muitas vezes as pessoas vão à missa no sábado à noite para relaxar no domingo. Explique melhor como deve ser entendida a missa no sábado em substituição a missa do domingo.

É bom lembrar que a missa do sábado surge por falta de sacerdotes, não para atender a necessidade do povo e sim para atender a necessidade do clero, que via no

sábado a oportunidade de celebrar a missa dominical para muitas comunidades que ficavam sem. Ou a igreja era pequena e a quantidade de fiéis era grande e não tinha condições de celebrar nas comunidades e celebravam todos na paróquia e aí se fazia uma missa no sábado e três, ou quatro, cinco no domingo, para que todos pudessem participar da missa dominical. Essa era a primeira ideia. Segundo ponto: sacralizou-se a questão do tempo, a partir das 18 hs já é domingo no sábado. Aí eu sempre me perguntei: Mas então quando for domingo às 18 hs eu não posso mais celebrar a missa do domingo? Por que já é segunda. Por que a regra vale do sábado para o domingo e não do domingo para a segunda? E assim por diante. No entanto, a missa de sábado é reconhecida pela Igreja como preceito dominical, é válida para o domingo.

Eu tenho duas experiências na minha própria paróquia, que vejo como bonita e triste. Há duas comunidades que tem missa dominical no sábado. Uma delas, cerca de 70% daqueles que vão ao sábado às 18 horas, vão ao domingo novamente. Explico: há três anos eu coloquei a missa no domingo nessa comunidade que tinha missa somente aos sábados às 18 horas. O povo achava que não teria boa participação, mas tem muito mais gente! Como eu disse, 70% dos participantes já participaram da missa no sábado, então o povo não vai à missa dominical, vai à missa no fim de semana, porque vai no sábado e no domingo.

No entanto, tem outra comunidade que só tem missas aos sábados. Eu vejo cerca de 2% ou 3% do povo desse local nas missas dominicais em outras comunidades. E esses, eu creio que têm que ter a consciência de que vão ao sábado na missa da comunidade deles. Eles vão a missa cumprir o preceito dominical, o domingo é o dia de fazerem o que quiserem, eles têm esse “privilegio” enquanto as outras pessoas têm o cuidado de participarem da missa do domingo. Para diminuir essa ausência, colocamos as

equipes de canto dessa comunidade para tocar nas missas dominicais, envolvendo as pessoas da liturgia. A gente conseguiu atingir cerca de 10% do que antes era de 2% a 3%. Sempre incentivei, e digo que o domingo é o dia do Senhor, no entanto a Igreja afirma que o sábado é missa de preceito, então eu tenho que afirmar o que a Igreja diz também. Agora, há aqueles que têm o sábado como a missa dominical e compreendem isso. Por ignorância, não entendem que a Missa no sábado é para uma necessidade: é para quem não pode ir no domingo, o Dia do Senhor.

Eu até entendo, não acho errado quem diz: “Padre, eu vou viajar o domingo para passear, então eu vou à missa dominical no sábado a noite”, perfeito, é para você mesmo essa missa. Se você vai estar fora no domingo e corre o risco de ficar sem a missa, vá no sábado à noite. Não é pecado, agora, o problema é quando há uma consciência relapsa por ignorância. Já foi no sábado e a missa está válida, claro. Aqui não questiono a validade da missa. Falo da intenção da pessoa. A questão é, sob o âmbito da moral, da ética. Sabendo que tem missa no domingo, eu prefiro ir no sábado para ficar o domingo em casa? Folgar para poder ir ao futebol ou fazer outras coisas. É ético? Nesse caso há uma perda de valores. ***A missa transmitida pela televisão tem validade como missa dominical?***

Não. Embora você possa ter as mesmas experiências de participação estando in loco, a experiência ali é isolada. Você não está com o todo, você está ali à parte, assistindo. A missa pela televisão não permite a interatividade. Mesmo no caso de pessoas distantes em área de missão, é a mesma coisa. Mas para as pessoas com impossibilidade de ir à missa, um doente, um enfermo, a distância de uma Igreja ou lá no seu trabalho, um feirante que tem a TV passando a missa... Gera uma sensação de bem estar para a pessoa nessas condições. Nesse caso, a pessoa não pode ficar se remoendo por que não conseguiu ir. É a Palavra de Deus que se faz presente. O alcance da missa pela televisão é muito

mais pelo anúncio da palavra do que pela Eucaristia. Disse Jesus, “onde 2 ou 3 estão reunidos eu estou no meio de ti”.

Agora a TV é um composto ou um singular? Veja um exemplo: Na minha casa, minha mãe se levanta cedinho no domingo para assistir a missa do Padre Marcelo e não fica sem assistir essa missa. Mas ela fica sem ir à missa na comunidade de vez em quando. E não sente falta. Veja a distorção que causou: o sentido da missa é reunir, congregar, por isso é Igreja. A Missa faz a Igreja, a Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja. Então, para que haja Igreja tem que haver Eucaristia.

Outro dia vimos uma posição a respeito da missa na TV, que chegaria a muitos que não vão a Igreja, pois a Igreja não tem espaço físico para acolher a todos. O que o Senhor acha disso?

Aí é uma posição de quem trabalha com a TV. Está vendendo o produto deles. Foi uma visão de logística, mas missa não é logística, embora necessite, tem que ser pensado previamente. Você tem os grandes espaços de concentração do povo para celebrar a Eucaristia. Nosso próprio Bispo falou isso, há poucos dias. Não precisamos aumentar as Igrejas para poder atender o povo. Precisamos celebrar mais missas, mais Eucaristia. Não precisa abrir mão daquilo que é mais importante, a presença. Jesus estava reunido junto com os discípulos de Emaús. Eles caminhavam e no final qual era o sentimento deles? Nossos corações ardiam quando Ele caminhava conosco e nos recordava acerca da Sagrada Escritura. A TV não traz a presença de Jesus, ela traz a Imagem de Jesus. A missa é usada para chamar a atenção. É fato que a missa é muito melhor que a novela, por que a Globo mantém a missa do Padre Marcelo pela manhã? Por que tem audiência. Por que qualquer outra coisa não teria a audiência que o Padre Marcelo traz, então para a Rede Globo aquele é o horário no domingo para ganhar o dinheiro, o qualquer o outro canal não conseguiria. Então a Globo não está preocupada com a fé, ela está preocupada em arrecadar mais dinheiro. ■

EM EVIDÊNCIA

O DOMINGO É O DIA DO SENHOR “DOMINUS DEI” - É DELE

O dia da plenitude do Cristianismo. O Senhor escolheu para estar com os seus discípulos em Emaús e espera para estar contigo

Por Francis Pontes*



4
1
8
13
20
27

MONTAGEM SOBRE FOTOS DE RENATA SEMENKOVA E KORNJ/SHUTTERSTOCK

Em meio a atribuladas rotinas, nos deparamos com o tempo que parece ser acelerado. As horas e os dias passam e não damos conta de fazer aquilo que havíamos programado. O Domingo, momento oportuno para oração e dedicação às práticas de misericórdia, caridade e apostolado, acaba sendo atingido pela “rotineiz”, perdendo sua essência e graciosidade exclamada pelo Salmista: “Este é o dia que Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria. (Sl 118,24), que reconhece que diz o Senhor, “Sem Mim nada podeis fazer!” (Jo 15,5).

Hábitos e tradições de guardar os domingos também perderam-se por razões sócio econômicas. Por escassez de oportunidades no decorrer da semana, muitos ocupam seu domingo em observância ao comércio, lazer e prática de esportes, conferindo ao domingo apenas o caráter de final de semana, sendo atingido por muitas informações e afazeres. Sabe-se que tais práticas são necessárias e positivas, porém é inconcebível abrir mão de participar da Ceia do Senhor.

Por fundamentação bíblica e etimológica, o Domingo é considerado o primeiro dia da semana, é um dia de descanso para a maioria das pessoas no mundo ocidental. A palavra é originária do latim dies Dominicus, que significa “dia do Senhor”.

O preceito do sábado, relatado na primeira aliança: “Guardarás o dia do sábado e o santificarás” (Dt 5, 12) inspirado na criação, “porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou”. (Ex 20,11), e apresentado em Levítico “Seis dias trabalho se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação; nenhum

trabalho fareis; sábado do Senhor é em todas as vossas habitações” (Lv 23,3), possibilita ao povo, recordá-lo de fato a condição vivenciada anteriormente “Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido; por isso o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sábado”. (Dt 5,15). E dá-nos condições de reconhecer que o fiel é convidado a repousar não só como Deus repousou, mas a repousar no Senhor, devolvendo-Lhe toda a criação, no louvor, na ação de graças, na intimidade filial e na amizade sponsal. De fato, Jesus reconheceu a santidade do sábado e, com a Sua autoridade divina, deu-lhe a Sua interpretação autêntica: “O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado” (Mc 2,27).

Conforme relata São Joao Paulo II na Carta Apostólica Dies Domini: “A alegria com que Deus, no primeiro sábado da humanidade, contempla a criação feita do nada, exprime-se doravante pela alegria com que Cristo apareceu aos seus, no domingo de Páscoa, trazendo o dom da paz e do Espírito. Aquilo que Deus realizou na criação e o que fez pelo seu povo no êxodo, encontrou na morte e ressurreição de Cristo o seu cumprimento, embora este tenha a sua expressão definitiva apenas na parusia, com a vinda gloriosa de Cristo.”

São Gregório Magno contempla: “Nós consideramos verdadeiro sábado a pessoa do nosso Redentor, nosso Senhor Jesus Cristo”. João Paulo II relata ainda: “Nós celebramos o domingo, devido à venerável ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, não só na Páscoa, mas inclusive em cada ciclo seminal. Dessa forma, do sábado passa-se ao primeiro dia depois do sábado, do sétimo dia passa-se ao primeiro dia: o dies Domini torna-se o dies Christi!”

*Francis Pontes Juvêncio, fundador e moderador da comunidade Frater Kerigma; Leigo Consagrado; Administrador; Mestre em Administração de Marketing e Professor.

» O Catecismo da Igreja assim explica no parágrafo 2175: “O Domingo distingue-se expressamente do sábado, ao qual sucede cronologicamente, cada semana, e cuja prescrição ritual substitui, para os cristãos. Leva à plenitude, na Páscoa de Cristo, a verdade espiritual do Sábado judaico e anuncia o repouso eterno do homem em Deus. Com efeito, o culto da lei preparava o mistério de Cristo, e o que nele se praticava prefigurava, de alguma forma, algum aspecto de Cristo (1Cor 10,11)”.

Durante alguns séculos, os cristãos viveram o domingo apenas como dia do culto, sem poderem juntar-lhe também o significado específico de descanso sabático. Só no século IV é que a lei civil do Império Romano reconheceu o ritmo semanal, fazendo com que, no dia do sol, os juízes, os habitantes das cidades e as corporações dos diversos ofícios parassem de trabalhar. Grande contentamento sentiram os cristãos ao verem assim afastados os obstáculos que, até então, tinham tornado por vezes heróica a observância do dia do Senhor. Podiam agora dedicar-se à oração comum, sem qualquer impedimento. Papa João Paulo II observa que “A alternância de trabalho e descanso, inscrita na natureza humana, foi querida pelo próprio Deus, como se deduz da perícopie da criação no livro do Génesis (cf. 2,2-3; Ex 20,8-11): o repouso é coisa sagrada, constituindo a condição necessária para o homem se subtrair ao ciclo, por vezes excessivamente absorvente, dos afazeres terrenos e retomar consciência de que tudo é obra de Deus”.

Papa Bento XVI relata que “Graças ao descanso dominical, as preocupações e afazeres quotidianos podem reencontrar a sua justa dimensão: as coisas materiais, pelas quais nos afadigamos, dão lugar aos valores do espírito; as pessoas com quem vivemos, recuperam, no encontro e diálogo mais tranquilo, a sua verdadeira fisionomia”.

No dizer do Concílio Vaticano II (cf. SC 106), este é o dia especial, “primordial”, em que as comunidades cristãs, reunidas em

assembleia, fazem esta experiência: O Senhor Jesus Cristo está vivo em nós e nós temos vida em sua vitória sobre a morte. Este é o dia semanal da Páscoa, ou seja, dia em que a Páscoa do Senhor e nossa é experimentada como bem viva, presente, aqui e agora. Como diz São Jerônimo (+ 419), cheio de entusiasmo: “O domingo é o dia da ressurreição, o dia dos cristãos; é o nosso dia”. Papa Inocêncio I nos começos do século V, testemunhando um costume já consolidado, que se tinha vindo a desenvolver logo desde os primeiros anos após a ressurreição do Senhor, dizia: “Nós celebramos o domingo, devido à venerável ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, não só na Páscoa, mas inclusive em cada ciclo semanal”.

São Basílio fala do santo domingo, honrado pela ressurreição do Senhor, primícias de todos os outros dias.

Santo Agostinho chama o domingo de sacramento da Páscoa.

Nas Loas da Liturgia Maronita lemos: “Bendito seja Aquele que elevou o grande dia do Domingo acima de todos os dias. Os céus e a terra, os anjos e os homens abandonam-se à alegria”.

A Epístola de Barnabás (74 d.C.) dizia: “Guardamos o oitavo dia (o domingo) com alegria, o dia em que Jesus levantou-se dos mortos” (Barnabás 15:6-8).

Santo Inácio de Antioquia (†107), dizia: “Aqueles que viviam segundo a ordem antiga das coisas voltaram-se para a nova esperança, não mais observando o Sábado, mas sim o dia do Senhor, no qual a nossa vida foi abençoada, por Ele e por sua morte” (Carta aos Magnésios. 9,1).

São Justino (†165), mártir, escreveu: “Reunimo-nos todos no dia do sol, porque é o primeiro dia após o Sábado dos judeus, mas também o primeiro dia em que Deus, extraindo a matéria das trevas, criou o mundo e, neste mesmo dia, Jesus Cristo, nosso Salvador, ressuscitou dentre os mortos” (Apologia 1,67).

São Jerônimo (†420), disse: “O dia do Senhor, o dia da ressurreição, o dia dos cristãos, é o nosso dia. É por isso que ele se

chama dia do Senhor: pois foi nesse dia que o Senhor subiu vitorioso para junto do Pai. Se os pagãos o denominam dia do sol, também nós o confessamos de bom grado: pois hoje levantou-se a luz do mundo, hoje apareceu o sol de justiça cujos raios trazem a salvação.” (CCL, 78,550,52)

Monsenhor Jonas Abib relata que “o domingo é um verdadeiro serviço ao bem da sociedade, porque é um sinal de resistência contra a liquidação do ser humano pelo mundo do trabalho, por isso, os cristãos dos países marcados pelo Cristianismo devem não somente solicitar a proteção estatal para este dia, como também não exigir aos outros o trabalho que eles não querem fazer nesse dia. Portanto, deve-se reconhecer civilmente o domingo como dia festivo, para que todos possam gozar de repouso suficiente e de tempo livre para cuidar da vida religiosa, familiar, cultural e social e dispor de tempo propício para a meditação, reflexão, silêncio e estudo; assim como para praticar boas obras, servir os doentes e os anciãos.”

O domingo é dia do Senhor, A Igreja diz que “Aos domingos e nos outros dias de festa de preceito, os fiéis têm a obrigação de participar da missa”. “Satisfaz ao preceito de participar da missa quem assiste à missa celebrada segundo o rito católico no próprio dia de festa ou à tarde do dia anterior”. (CIC, § 2180). Dia da Eucaristia, João Paulo II sobre a Santificação do Domingo, explana que “o dia do Senhor é o senhor dos dias. Todos os que tiveram a graça de crer no Senhor ressuscitado não podem deixar de acolher o significado deste dia semanal, com o grande entusiasmo pois ele é para os cristãos o principal dia de festa estabelecido não só para dividir a sucessão do tempo, mas para revelar o seu sentido profundo.” ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Monsenhor Jonas. **O terceiro mandamento do decálogo**. Disponível em: <http://blog.cancaonova.com/AQUINO, Felipe. Por que a Igreja guarda o Domingo e não o Sábado?> Disponível em: <http://blog.cancaonova.com/PAULO II, Papa João. Carta Apostólica Dies Domini ao Episcopado ao Clero e aos Fiéis da Igreja Católica sobre a Santificação do Domingo.>

SILVA, Frei José A., OFM. **DOMINGO, PÁSCOA SEMANAL DOS CRISTÃOS**. Formação Litúrgica em mutirão - CNBB



AMI Seminário Vida no Espírito

Soror Vera Moreira, fk

BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

É a reafirmação adulta dos compromissos batismais

Soror Vera Moreira, Co-fundadora, moderadora provincial
Pedagoga e Professora de Estudos Sociais

O *Espírito Santo* de Deus é a terceira pessoa da Santíssima Trindade. É a alma e a força da Igreja. É por Ele que Jesus age nas pessoas e O promete: Lc 24,49 – Jo 14,26 – Jo 15,26 – Jo 16,12.

Na Palavra de Deus encontramos muitos ensinamentos de Jesus sobre o Espírito Santo:

- *Proibiu os Apóstolos de pregarem o Evangelho antes de receberem o Espírito Santo* (At.1,4-8);
- *Antes de receberem o Espírito Santo os Apóstolos eram fracos, depois que o receberam ficaram corajosos e o testemunharam* (At 2,14-19).

O Batismo no Espírito Santo é uma Renovação da pessoa no Espírito Santo; isto é, uma tomada de consciência na fé, entregando a vida ao Espírito do Senhor para que o conduza.

Não é, portanto, um novo sacramento, mas sim o despertar, a revivescência, a evidência dos efeitos do batismo e da crisma. É uma reafirmação adulta dos compromissos batismais, um sim total,



consciente, livre, corajoso, sem limitações ou reservas, à ação do Espírito Santo, um forte e decidido propósito de ser aquilo que Deus quer que sejamos.

É tomar consciência dos dons incom-

paráveis de que fomos enriquecidos no batismo ou no crisma, aceitá-los com alegria e reconhecimento, apreciá-los como merecem, e usá-los com responsabilidade para a glória de Deus.

É a manifestação do Espírito Santo em nós, por meio da evidência dos seus dons e dos seus frutos. É deixar ao Espírito Santo a liberdade de agir, destruindo em nós o homem velho e recriando o novo.

Portanto, é preciso purificar o coração para receber o Espírito Santo (At.2,37-39) e também a conversão, isto é, perdoar a todos que nos ofenderam.

Desta forma, preciso aceitar Jesus como meu Senhor e Salvador (At 19,2-6), preciso ter fé e atitude de obediência diante de suas promessas (At 1,4-5) e, através do sacramento da Confissão e da Eucaristia, posso adquirir forças para superar as tentações do pecado e, com a graça do Espírito, posso ser uma nova criatura, o homem velho está aniquilado, passo a ter novos ideais, novos caminhos e novas perspectivas.

Ser renovado no Espírito Santo não é uma experiência emotiva, é uma experiência de fé que necessita

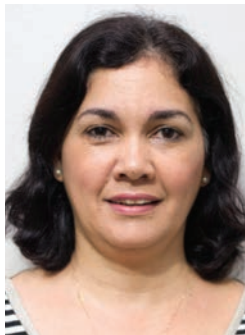
de nossa docilidade em seguir os planos de Deus com fé e maturidade, em viver os ensinamentos da Palavra de Deus (Lc 24,49). Os Frutos do Espírito Santo são: caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança (Gl 5,22).

São João Paulo II disse: “Abri-vos com docilidade aos dons do Espírito Santo! Recebi com gratidão e obediência os carismas que o Espírito não cessa de oferecer! Não esqueçais que todos os carismas são dados para o bem comum, isto é, para benefício de toda a Igreja”.

ORAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis, e acendei neles o fogo de vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que iluminais os corações dos vossos fiéis com as luzes do Espírito Santo, concedei-nos que no mesmo Espírito saibamos o que é reto, e gozemos sempre de suas consolações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém



Soror Eduarda Marques Fernandes,
Bacharel em Ciências Contábeis

MULHERES ATUANTES

A difícil missão de quem arrasta sua família para Igreja, ajuda na Paróquia e ainda cuida do almoço no domingo.



FOTO: MONKEY BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK

As *responsabilidades* naturais da mãe e esposa, que se desdobra para estar presente nas atividades dominicais em sua comunidade.

A constituição de uma família começa no sacramento do Matrimônio, ocasião em que não poderia ser diferente, no momento de dar o “sim” e o casal prometer amor e respeito até o último dia de suas vidas perante Deus.

Com a vinda dos filhos, formam uma família e tornam-se responsáveis para inseri-los na sociedade, ensinando a serem pessoas do bem, verdadeiras e mostrando o sentido de amar e ser amado.

No Catecismo da Igreja Católica, ensina-se que a família é importante para a pessoa e para a sociedade, é no âmbito da família que o homem recebe as primeiras noções do bem e da verdade, aprende a amar e ser amado e o significado de ser pessoa. De outro tanto, sem famílias fortes na comunhão e estáveis no seu compromisso, os povos se debilitam e é no seu âmbito que se dá a aprendizagem das responsabilidades sociais e da solidariedade.

O lar constitui o âmbito natural para a iniciação da pessoa humana na solidariedade e nas responsabilidades comunitárias. Os pais devem ensinar os filhos a acautelar-se dos perigos e degradações que ameaçam as sociedades humanas. (Catecismo, 2224).

É importante que como pais, saibamos colocar valores na família, agregar em nossas casas o respeito e amor incondicional pelo nosso Pai do céu, além disso

mostrar e ensinar aos nossos, a importância em rezar e ler a Bíblia, e o quanto é necessário estarmos na missa todos os domingos, pois é o dia do Senhor conforme o Salmo 122,1 “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor.”

O tempo realmente passa muito depressa, por isso sabemos aproveitá-lo de forma que encha a nossa vida de satisfação. Quando o Senhor nos deu a vida, não nos deu para viver de qualquer jeito, mas sim com muito amor. É o que qualquer mãe e pai querem dar a seus filhos, buscando nas pequenas coisas, quer seja em uma ou mais refeições em família, dialogar e estar próximos.

Como mulher, esposa e mãe, sinto um grande prazer em realizar atividades caseiras, como fazer o almoço de domingo para minha família. Maior é a satisfação quando todos conseguimos ir à missa, ou seja, estarmos juntos na casa do Senhor alimentando-nos com a mesma Palavra e o mesmo Sabor. Isso me leva a sentir-me carregada e cheia de energia para derramar nos quatro cantos de nosso lar e em todos os locais, como é bom ser amada pelo nosso Pai todo poderoso.

Tudo é possível àquele que crê, e es-

pecialmente à mulher que edifica seu lar. Ela pode mover montanhas de forma dura e ao mesmo tempo buscar seu objetivo em ensinar com toda a força e delicadeza de ser mulher. Conforme a Bíblia, há um trecho em Provérbios 31-30: “o encanto é enganador e a beleza é passageira; a mulher que teme ao Senhor, essa sim, merece louvor”.

Sabemos que nada é fácil, mas podemos trabalhar aos poucos, não levando uma vida ociosa, administrando as opiniões que a sociedade teima em impor, e filtrando as diversas informações de todos os lados, para que baseados no amor, saibamos escolher aquilo que verdadeiramente devemos nos comprometer e o que devemos impedir que contamine os nossos, assim vigiando e sempre vigiando!

A luta que travamos neste mundo não é simples, pois os nossos filhos estão aí para receber, ver e guardar o que mais chama a atenção no turbilhão de informações disseminadas no mundo, e nem sempre é o melhor para todos, causando sofrimento que atinge a toda família, quando não se tem como meta seguir nosso Senhor Jesus: nosso Caminho, Verdade e Vida. ■

ADVENTO: O KAIRÓS SAGRADO JÁ CHEGOU

Por **Ftr. Rafael Borges, flk**

Kairós em grego significa tempo oportuno! Se nós temos o Cronos, tempo de crescimento, desenvolvimento, medição do tempo para realização, a palavra de São Paulo que nos diz em Gálatas 4,4 (Quando veio a Plenitude dos tempos...), que no coração de Deus sempre houve o desejo de nos visitar, ou seja, houve o tempo em que isso se cumpriu, na encarnação do Seu Filho amado! E é sobre esse tempo forte, esse Kairós sagrado que quero meditar com você: **O advento!**

Advento significa **vinda**, tempo em que a liturgia da Igreja nos alerta a nos prepararmos para receber nosso Senhor que quer nos visitar. O tempo litúrgico serve para nos ajudar a nos santificar, meditando cada palavra e ensinamento, para que o coração se converta e esteja mais perto do coração de Deus.

Bem, vamos meditar as três vindas que o tempo do Advento norteia:

1º Vinda – A reconciliação da amizade da criação com o criador, através de Jesus

Grande mistério, pois Deus decide se encarnar, desejando em tudo ser igual a nós, desde o estado de concepção, desenvolvimento e nascimento, ou seja, santificando a humanidade desde sua geração, claro como diz São Paulo, só não se apegando ao pecado.

Esta é a primeira vinda, o Messias inesperado chega humildemente. Enquanto se espera um Rei em poder e glória para transformar a nação judaica em uma potên-

cia, vem apenas um menino que terá como berço, uma manjedoura. Sua chegada obriga a mortificação de Maria, que dá sua liberdade ao Senhor, reestabelecendo a amizade renegada por Eva em outro tempo, ou seja, já temos o primeiro milagre da reconciliação da criação com seu Criador em Maria! O menino Jesus é o sinal da presença de Deus, de seu desejo de santificar a humanidade. Não há como ser de Deus, sem se deixar moldar e estar unido a Deus. Pois é o desejo do Pai que em seu Filho sejamos um com Ele.

2º Vinda – A Parusia, o tempo final, um Rei em majestade e glória para sua criação;

Definitivamente, para que Deus reine, é necessário que seja sobre uma criação que O deseje, que O ame, e é assim que será o triunfo de nosso Senhor Jesus Cristo, para aqueles que o amaram, que deixaram ser convertidos e plasmados por sua Palavra, ensinamento e presença pelos



Frater Rafael Borges, flk, músico, formador e orientador vocacional

séculos dos séculos.

Essa é a grande diferença. Na primeira vinda precisávamos conhecer novamente a amizade de Deus, porém éramos escravos da morte, mas Ele nos libertou, para que livres, pudéssemos escolher! O amamos não pelo o que Ele vai fazer, mas pelo que Ele nos fez, reinaremos com Ele, por que só nEle experimentamos a felicidade no verdadeiro amor!

3º Vinda – A conversão diária a visita que Deus nos realiza todos os dias

Bem, Ele veio para nos salvar e reinará com aqueles que aceitarem o Seu amor, mas para aceitar esse amor, Ele se faz presente em nossa caminhada e perseverança na fé. Esperando Nele, O amando em todos os que também O buscam. Jesus nos visita em cada irmão e em cada momento. Somos provocados por seus ensinamentos e palavras, a renunciarmos os instintos egoístas do coração.

Santo Agostinho dizia que tinha medo do Deus que passa, pois Ele vem a nós em atos de misericórdia para a nossa salvação, e que por nossos atos de presunção, orgulho e interesses, deixamos de percebê-lo...

Este tempo é para nos aplicarmos a esperar o Senhor nas penitências comuns propostas pela Igreja, para intensificar mais nossas orações e vigiar. Sabe aqueles cinco ou dez minutos que você deixa para oração? Que tal vigiar e esperar Aquele que vem, aumentando mais cinco minutos?

Acredito que seja uma boa forma de aguardarmos mais uma vez o dia em que a luz vence as trevas! Permaneça vigilante como sentinela, que não dorme enquanto o Mestre não estiver em pé! Paz e bem a todos.

■



PAPA FRANCISCO ABRE O ANO DA VIDA CONSAGRADA E ESCREVE CARTA

Por Cida Diniz

Despertem o mundo! Este é o chamado que o PAPA Francisco faz aos consagrados na carta publicada em 28 de novembro, às vésperas da abertura do Ano da Vida Consagrada, que começou no domingo, 30 e vai até 2 de fevereiro de 2016,

Os objetivos expressos na carta são inspirados na Exortação Vita Consecrata de São João Paulo II. São três os objetivos principais que o Papa indica para a realização da própria vocação: antes de mais nada, “olhar para o passado com gratidão”, para manter viva a própria identidade, sem fechar os olhos diante das incoerências, resultado das fraquezas humanas. O segundo objetivo é “viver o presente com paixão”, vivendo o Evangelho a fundo e com espírito de comunhão; e o terceiro, “abraçar o futuro com esperança”, sem perder a coragem diante das inúmeras dificuldades.

O Papa advertiu: “Não cedam à tentação dos números e da eficiência, tampouco àquela de confiar exclusivamente nas suas próprias forças. A caridade não conhece limites e precisa de entusiasmo para levar adiante o sopro do Evangelho nos mais diversos ambientes sociais e culturais”.

A expectativa, não é, segundo o Papa Francisco, manter vivas as utopias, mas sim saber criar “outros lugares” nos quais poder viver segundo a lógica evangélica do dom, da fraternidade, da diversidade e do amor recíproco. Por isso, recorda que o lugar ideal para que tudo isso possa ser realizado permanece sendo os Institutos de vida consagrada a que cada um pertence, e que não devem ser transformados numa realidade isolada.

Neste sentido o Papa Francisco faz votos



FOTO VATICANO/ DIVULGAÇÃO

para que o ano da Vida Consagrada possa ser uma ocasião propícia para se estabelecer uma maior e renovada colaboração entre as diferentes comunidades de vida consagrada e mesmo entre Igrejas diferentes, no acolhimento dos emigrantes, dos refugiados, na cura dos pobres, no anúncio do Evangelho e na iniciação à vida da oração.

Francisco evoca também na carta, o papel importante dos leigos, que juntamente aos consagrados partilham os ideais, o espírito e a missão da Igreja. O Santo Padre exorta seus irmãos no episcopado a serem solícitos na promoção dos diversos carismas, sustentando, animando e ajudando no discernimento. ■

PEREGRINAÇÃO A TERRA SANTA

Conheça os principais pontos turísticos da maravilhosa Terra Santa com a **Senator Turismo**:

Tel Aviv, Jaffa, Cesaréa, Tiberíades, Cafarnaum, Monte das Bem-Aventuranças, Mar da Galiléia, Rio Jordão, Nazaré, Basílica da Anunciação, Masada, Mar Morto, Belém, Jerusalém, Monte das Oliveiras, Monte Sion, Cidade Velha, Muro das Lamentações, Yad Vashem.



Passagem aérea ida e volta em classe econômica, transfers de chegada e saída, ônibus de luxo com ar condicionado, maleiros no aeroporto e nos hotéis, guias em português, 10 noites de hospedagem (hotel 4 estrelas), passeios de acordo com o roteiro (taxas de entrada inclusas), refeições (meia pensão-café da manhã e jantar no hotel), certificado de Peregrinação, Kit Viagem, Seguro Viagem GTA. O grupo terá um representante da **Senator Turismo** e o acompanhamento de dois padres: **Pe. Norberto Donizetti Brocardo, CP** e **Pe. Jean Gardy, CSC**

10 noites - de 16/05/2015 à 25/05/2015

a partir de **USD 4.490,00**

Forma de Pagamento:

Entrada 25% do valor à vista
Restante em até 6x sem juros no cartão de crédito.
Consulte sobre outras formas de pagamento.

Preço por pessoa em apartamento duplo, publicado em dólares norte-americanos ao câmbio de R\$ 1,00 = USD 2,54 do dia 10/10/2014.

SANTUÁRIOS MARIANOS Portugal - Espanha - França de 27/04/2015 a 12/05/2015

Conheça os mais belos pontos turísticos da rota Mariana:

Funchal, Pico do Areeiro, Santana, Fátima, Salamanca, Ávila, Zaragoza, Lourdes, Bilbao, Santiago de Compostela e Porto.
Passeios pelas mais famosas Basílicas Marianas.

Consulte roteiro no site: www.senator.com.br

info@senator.com.br

11 3681-5211



Viagens sob medida. Roteiros desenvolvidos especialmente para você.



ERFA *Vivendo os Sacramentos na Família*

Ftr. Gerson Ferreira, fk

O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

Ftr. Gerson Ferreira, co-fundador da Frater Kerigma, leigo consagrado, economista

em sua intimidade, amando um ao outro. Procriativo, pois Deus confiará ao casal filhos, para que criem e eduquem na fé católica, mostrando a eles os verdadeiros valores morais e éticos, que hoje em dia estão invertidos.

Porém meus queridos, esta graça só cai sobre o casal se tiverem sido constituídos neste sacramento. Se vocês, casal, moram juntos e ainda não receberam este sacramento, procurem a paróquia mais

“O *pacto matrimonial*, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si a comunhão íntima de toda a vida, ordenado por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à procriação e educação da prole, entre os batizados foi elevado por Cristo Senhor à dignidade de sacramento” (CIC 1601).

Queridos leitores, mais uma vez estamos juntos para falar de mais um sacramento, o matrimônio, o primeiro dos sacramentos de serviço junto com o sacramento da ordem.

Pode soar estranho o matrimônio ser um sacramento de serviço, porém de fato ele é, senão vejamos.

Quando um homem se une a sua esposa não é somente para viverem juntos, sair de casa ou para terem uma vida sexual sem pecado, pois estes são alguns dos motivos que pessoas se casam, sem perceberem que estão cometendo um grande erro, visto que a possibilidade de no futuro se separarem é muito grande pois não casaram-se com amor e principalmente, não entenderam a grandeza deste sacramento.

Quando Deus une um homem e uma mulher (sempre do sexo masculino e feminino) ele dá ao casal uma missão, a de se amarem, se respeitarem e procriarem.

Mas você ainda pode estar se perguntando, onde está o serviço no sacramento do matrimônio? O homem e uma mulher quando se unem, são completamente diferentes, porém se completam em sua



essência: o homem é mais razão, a mulher mais emoção, sendo assim, juntos têm a missão de fazer um ao outro feliz, constituindo assim uma família que tem suas bases em Deus.

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que o sexo tem duas finalidades, unitivo e procriativo. Unitivo, pois o casal no momento do ato sexual se torna um só

próxima de sua residência para, se possível, regularizar sua situação diante de Deus e receber as graças derramadas do céu, provenientes do matrimônio.

Enfim, vamos finalizar com uma afirmação dos santos: “Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu” (Nosso Senhor Jesus Cristo). ■



COMFRATER *Nosso Carisma*

Soror Juliana Pontes, fk

POR QUE SOU FRATER

Soror Juliana Pontes, leiga consagrada e co-fundadora da Frater Kerigma; graduada em pedagogia e artes visuais; especialista em psicopedagogia institucional e professora

A família Frater Kerigma, foi constituída na Igreja de Cristo pela vontade e sopro do Espírito Santo como uma Comunidade Católica, sendo reconhecida como Associação Privada de Fiéis, no que hoje a Igreja chama “Novas Comunidades”, unida às fraternidades católicas de vida e aliança. “O Espírito Santo interveio na Igreja e começou a dar um novo vigor, uma “nova primavera” às novas comunidade.” Papa João Paulo II. Nela, os irmãos e as irmãs, impulsionados pelo Espírito a atingir a perfeição da caridade no estado próprio de vida de cada um, são empenhados pela Profissão de Fé a viver o Evangelho à maneira de Nossa Mãe Santíssima da Anunciação e mediante a Regra confirmada pela Igreja.

O Carisma que brotou do coração de Deus nos direcionou e constituiu a Comunidade Frater Kerigma, que a cada dia, arde como uma brasa viva no coração do fundador/ moderador e no coração dos co-fundadores. Tornou-se meio para vivência radical do batismo, sendo caminho de Vida Eterna para todos os irmãos fraternos, que é: Anunciar o Evangelho de Jesus Cristo através dos meios de comunicação, com um profundo Amor e Respeito pela pessoa humana. Como espiritualidade: Adoração a Jesus Sacramentado, uso constante dos dons e carismas do Espírito Santo e devoção à Anunciação do Senhor.



FOTO GIDA DINIZ

O que nos une é o chamado que o Senhor nos fez para entregarmos nossas vidas a Ele, vivendo na adoração ao nosso Deus amado, Senhor e Salvador de nossas vidas, no anúncio explícito de Jesus Cristo, a consumirmos nossas vidas em uma consagração na Igreja e para a Igreja. Somos um só povo a caminho da santidade,

não por imposição, mas por vocação.

As Novas Comunidades são os sinais luminosos da beleza de Cristo e da Igreja (Bento XVI) “Ser Frater Kerigma é servir ao Cristo Ressuscitado através da Igreja. Fazer parte de uma comunidade e consagrar-se a Cristo por meio dela, é tomar-se de imensa felicidade e com imenso prazer, servir e amar. ■



Contabilidade LUNA

ABERTURAS - TRANSFERÊNCIAS - ENCERRAMENTOS
ASSUNTOS FISCAIS

Av. Analice Sakatauskas, 651
Jd. Bela Vista - Osasco - SP

3654-3396

3682-3234

3681-2651



IRENE MOREIRA

Arquiteta Urbanista

Projeto Arquitetônico

Projeto de Interiores e Paisagismo

Aprovação e Regularização na Prefeitura

Gerenciamento e Acompanhamento da obra

(11) 2476.9355 / 3609.1363 / 99646-7584
irenemoreira.arq@gmail.com

Ajudamos a criança a explorar todo seu potencial

"Nossa escola
tem História"



PETEKINHA

Av. Santo Antônio, 2200 - Vila Osasco
Osasco - São Paulo, 06083-210

Matrículas (11) 3651-2280



PAOZARIA

"O melhor local do seu café!"

Rua Dionyza Alves Barreto, nº 288. Fone. 3683-5409 - Jd. Bela Vista

Centro
Social



FraterKerigma

PRO DART
Arte e vida

VENHA PARTICIPAR e traga seus FILHOS
para através da ARTE desenvolver a:

Coordenação Motora | ritmo | concentração | interação em grupo

• PROJETO MUSICAL

Todas as **terças-feiras**:
19 hs às 20 hs para **crianças e jovens**
20 hs às 21 hs para **adultos**

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

3685 9545

Participe você também de mais
uma obra **FraterKerigma**

Rua Pedro Furlan, 43 Jd. Umuarama - Osasco SP





PASSEIOS, VIAGENS E EXCURSÕES

Escolas, Igrejas, 3ª Idade, Congressos, Feiras, Eventos, Hotéis, Viagens, Turismo, Etc.

(11) 3652-8555

Av. Franz Voegeli, 720 – Osasco/SP



- Equipe de Motoristas Treinados
- Manutenção Diária
- Equipe de Profissionais

Treinados com a mais Alta Tecnologia do Mercado



ÔNIBUS CONVENCIONAIS E COM AR-CONDICIONADO

Micro-ônibus/Vans

“Fretamento Empresarial, Transporte de Funcionários”

Diesel S-50

www.radiofrater.com.br



Rádio Frater

ANUNCIAR O EVANGELHO DE JESUS CRISTO ATRAVÉS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

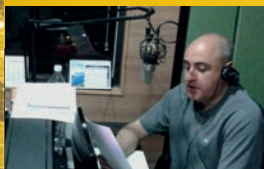
NO AR



Programa Unidos Por Deus
Família Santuário da Vida.
Segundas-Feiras às 20 hs
Apresentação: Frt. Francis Pontes e Soror Juliana Pontes



Programa Casa de Deus
Segunda a Sexta-feira das 16 às 18 hs



Terço dos Homens
Todas às quintas-feiras, às 20 hs com Ftr. Gerson Ferreira



Grupo de Oração ao vivo
Todas às sextas-feiras, às 20 h Com Ftr, Renato Duarte



PREFEITURA DE OSASCO E FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE
APRESENTAM



Osasco
UMA SINFONIA DE NATAL

Inauguração da decoração de Natal

28 de novembro, às 19h

Boulevard Ulisses Dante Batiston - Avenida Bussocaba, Vila Campesina
(em frente à Prefeitura)

Apresentações:

Balé "O Quebra Nozes", de Tchaikovsky, da Secretaria da Cultura de Osasco
Coral de Natal do Servidor • Instrumental Villa-Lobos - FITO



FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE



Cidade de
OSASCO
Avançando pra vida melhorar